REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

NOTAS DE INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA VISITA AO BANCO DE MOÇAMBIQUE

MAPUTO, 23 DE NOVEMBRO DE 2026

1. Quero saudar o nosso Governador, a nossa Vice-Governadora, os membros do Conselho de Administração, os dirigentes e trabalhadores do Banco Central por esta visita.

2. **Gostaria de manifestar satisfação pela visita** a uma instituição central na construção da nossa soberania monetária, económica e financeira do nosso País.

3. Assinalar que a visita acontece pouco mais de dois meses após a tomada de posse da nova liderança do nosso Banco Central. Queremos **reafirmar as orientações transmitidas na cerimónia de posse, tanto do Governador como da Vice-**

Governadora. E tem como objectivo acompanhar o trabalho em curso. Esse é o objectivo principal desta nossa visita.

4. A soberania monetária conquistada com a Independência Nacional deve constituir, para todos nós como moçambicanos, um instrumento cada vez mais eficaz da nossa soberania económica. Por isso, queremos felicitar o Banco de Moçambique **pelo seu contributo histórico ao longo de pouco mais de 50 anos da nossa Independência para a estabilidade monetária, financeira e, sobretudo, a**

estabilidade macroeconómica do nosso País.

5. Quero reconhecer os esforços desenvolvidos na modernização dos instrumentos de política monetária, com destaque para o **regime especial de reservas obrigatórias, destinado a incentivar o financiamento de actividades de substituição de importações e promoção das exportações**, que é um dos objectivos principais da nossa governação.

6. **Gostaria, também, de saudar o Banco Central pelos avanços na modernização dos sistemas de pagamentos**, nomeadamente:

- Interoperabilidade entre bancos comerciais e instituições de moeda electrónica a nível do nosso país;

- Iniciativas relacionadas com o METIX;

- Desenvolvimento do novo quadro legal do Sistema Nacional de Pagamentos, que são bases extremamente importantes para avançarmos muito mais.

7. **Quero reconhecer, também, o contributo institucional do Banco para a credibilidade do sistema financeiro**, incluindo os esforços nacionais que

permitiram a **retirada de Moçambique da lista cinzenta do GAFI**, em Outubro de 2025.

8. **Quero saudar a iniciativa de aquisição de ouro de produção nacional para o reforço e diversificação das reservas internacionais.**

9. As realizações alcançadas devem ser consolidadas e traduzidas em benefícios cada vez mais concretos para a nossa economia e para os cidadãos.

10. **A estabilidade monetária e o crescimento económico dependem de todos nós,** daí que a estabilidade de preços é

indispensável, mas não pode constituir um fim em si mesmo. Persistem, a nível do nosso país, desafios relacionados com o custo do crédito, o financiamento da produção nacional e o crescimento económico.

11. Os benefícios da estabilidade macroeconómica devem chegar ao agricultor, ao industrial, às pequenas e médias empresas – que fazem parte da maioria das empresas que dinamizam a nossa economia –, devem chegar às mulheres empreendedoras e aos jovens empreendedores, que são a maioria do povo moçambicano.

12. Também gostaríamos de falar da disponibilidade de divisas e funcionamento do mercado cambial. Estamos satisfeitos com o que acabámos de ver.

13. **Mas a preocupação com as dificuldades enfrentadas pelas empresas no acesso à moeda externa para importação de matérias-primas, equipamentos e outros bens** é essencial ser de todos nós.

14. Face aos relatos de possíveis práticas especulativas envolvendo intermediários e operações realizadas nas salas de mercado dos bancos comerciais, temos que

continuar a fazer a monitoria, através da supervisão bancária, que é muito bem feita pelo nosso Banco Central.

15. A escassez de divisas não pode constituir oportunidade para especulação abusiva ou enriquecimento indevido de determinados operadores. Temos que continuar a fazer este trabalho para podermos estabelecer disciplina e, sobretudo, prudência a nível dos Bancos Centrais.

16. A Presidência da República acompanha estas preocupações. O mercado cambial deve servir a economia nacional e não interesses particulares que prejudiquem a

produção e o desenvolvimento do nosso País.

17. Em relação ao **financiamento da economia produtiva**, foi muito bem dada a decisão do Banco de Moçambique, elogiada por todos aqueles que percebem que, neste processo de transformação estrutural da nossa economia, é fundamental tomar decisões que acompanham esta visão.

18. **A preocupação com o elevado custo do financiamento e a dependência excessiva do crédito bancário** continua a ser um dos maiores desafios.

19. Face à necessidade de **evitar que o financiamento interno do Estado reduza os recursos disponíveis** para as empresas e os sectores produtivos, também temos que continuar a trabalhar, assim como o **insuficiente aproveitamento do mercado de capitais como instrumento de mobilização de poupanças e financiamento de investimentos** de médio e longo prazos.

20. A inclusão financeira é um dos papeis fundamentais do Banco de Moçambique, à semelhança da gestão da política monetária, mas

também da supervisão bancária.

21. Gostaríamos também que esta inclusão financeira fosse um dos aspectos fundamentais do Banco Central a tomar em conta. Queremos endereçar muitos parabéns pelo trabalho que estão a fazer sobre a necessidade de abertura da conta básica e o nível de publicidade que estão a fazer para os cidadãos moçambicanos.

22. Quanto mais simplificarmos a abertura das contas bancárias mais moçambicanos vão conseguir estar no mercado financeiro nacional. Estão de parabéns em

relação a esse aspecto extremamente importante. As publicidades que o Banco Central está a fazer vão, sem margem de dúvidas, levar ao desempenho excelente do no que conta à inclusão financeira, que é um dos papeis centrais do Banco Central.

23. Também temos a **persistência de dificuldades de acesso aos serviços financeiros**, sobretudo, nas zonas rurais. Temos que continuar a trabalhar.

24. **Há necessidade de reduzir os custos das transacções** e melhorar a qualidade, segurança e acessibilidade dos serviços. E

METIX joga um pepel extremamente importante. Por isso, mais uma vez, parabéns ao Banco Central.

25. **Reforçar a protecção dos depositantes e dos consumidores de produtos financeiros** é muito importante.

26. Gostaríamos de deixar algumas orientações nesta visita, que não estão longe daquelas que deixámos no dia de tomada de posse:

- **No que Política monetária e financiamento da economia, temos que** preservar uma inflação baixa e estável, que é

extremamente importante; a credibilidade do Metical e a solidez do sistema financeiro, avaliando permanentemente a eficácia dos instrumentos de política monetária.

- Precisamos também de reforçar a coordenação entre as políticas monetária, fiscal e financeira, respeitando a autonomia institucional do Banco Central. Temos dito que quem gere a política monetária, quem gere a política fiscal e quem gere a política financeira devem conversar permanentemente, porque estamos na mesma economia, respeitando, sempre, a autonomia institucional do nosso Banco Central. Mas é

extremamente importante perceber que a economia é uma espécie de uma roda que gira. Se qualquer dentre encravar, ou do lado da política monetária, ou do lado da política financeira ou da política fiscal, alguma coisa vai falhar em toda a economia. Estão de parabéns por estarem a conversar permanentemente para que a. nossa política macroeconómica do País possa continuar a avançar.

- **Temos que continuar a aperfeiçoar, em articulação com o Ministério das Finanças, os mecanismos de gestão da liquidez pública e do financiamento interno.**

27. **No que toca ao Mercado cambial e supervisão das operações com divisas,** há necessidade de:

- **Acelerar as reformas** destinadas a melhorar o funcionamento do mercado cambial a nível nacional.

- **Operacionalizar os instrumentos tecnológicos** anunciados, nomeadamente, Plataforma Electrónica de Negociação de Divisas; e Central de Monitoria do Uso de Cartões no Exterior.

- **Reforçar a supervisão e fiscalização das operações cambiais, incluindo as**

realizadas através de intermediários e das salas de mercado dos nossos bancos comerciais.

- **Temos que continuar a investigar eventuais irregularidades e, quando comprovadas, o Banco Central, que é o regulador, precisa de actuar com firmeza, utilizando os instrumentos legais disponíveis para poder disciplinar o mercado e, consequentemente, a estabilidade da nossa moeda e dos indicadores macroeconómicos do nosso País.**

28. No que toca ao reforço das reservas internacionais, precisamos de:

- **Acelerar a operacionalização do plano de aquisição de ouro de produção nacional, em articulação com o Ministério dos Recursos Minerais e Energia e o nosso Ministério das Finanças.**

- Diversificar as reservas internacionais, através do ouro, e reforçar a capacidade de resposta do País aos choques externos.

29. Temos que continuar a trabalhar também no

desenvolvimento do mercado de capitais.

30. Transmitir **quatro orientações prioritárias**, em articulação com a Bolsa de Valores de Moçambique e as demais instituições competentes:

- **Primeira:** Acelerar a revisão do Código do Mercado de Valores Mobiliários, modernizando o quadro regulatório, protegendo os investidores e facilitando a mobilização de recursos para investimentos produtivos a nível do nosso País.

- **Segunda:** Acelerar a digitalização dos serviços do mercado de capitais,

materializando a visão da **"Bolsa no Bolso do Povo"**, para que cidadãos de todas as províncias, de todos os distritos do nosso País, possam aceder a oportunidades de investimento que a Bolsa de Valores oferece.

- **Terceira:** Reforçar a promoção do mercado de capitais e a literacia financeira, incentivando os intermediários financeiros a divulgar os instrumentos de investimento, as oportunidades e os respectivos riscos. Em relação a esta recomendação, precisamos também de perceber a diferença entre educação financeira e educação bancária. O povo moçambicano precisa saber o

conceito de poupança, o conceito de investimento, de forma que possamos desenvolver com pessoas individualmente consideradas e, consequentemente, como País. Não há nenhuma pessoa individualmente considerada que possa desenvolver sem poupança e investimento, mesmo como País precisamos, também, de fazer poupanças e investimento para o nosso desenvolvimento e o desenvolvimento da nossa economia.

- **Quarta:** Promover a especialização da intermediação bolsista, criando condições para unidades especializadas nos

bancos comerciais ou intermediários devidamente autorizados pelo Banco Central.

31. **A orientação específica que queremos deixar é que o** Banco de Moçambique, em articulação com a Bolsa de Valores e as demais entidades competentes, deverá apresentar um plano de acção com prioridades, responsabilidades e prazos de implementação destes aspectos:

1. **Modernização dos pagamentos e inclusão financeira, que é um dos**

aspectos fundamentais para o Banco de Moçambique e para o povo moçambicano.

- **Temos que consolidar a interoperabilidade** dos sistemas de pagamentos e as iniciativas relacionadas com o METIX.

- **Precisamos de acelerar a modernização do Sistema Nacional de Pagamentos**.

- **Reduzir os custos e o tempo das transacções** financeiras.

- **Alargar o acesso aos serviços financeiros**, particularmente nas zonas rurais.

- **Garantir que a transformação digital produza benefícios**

concretos para agricultores, comerciantes, pescadores, estudantes e jovens empreendedores e mulheres empreendedoras.

2. Gestão do Fundo Soberano de Moçambique

- **Assegurar uma gestão operacional** prudente, íntegra, competente e transparente do Fundo Soberano. Queremos, agora, endereçar os nossos parabéns ao Ministério das Finanças e ao Banco Central por terem criado uma unidade específica para gerir, sobretudo, a parte da capitalização dos recursos do Fundo Soberano. O crescimento resulta dessa

excelente decisão. Também queremos endereçar os parabéns porque vimos jovens certificados internacionalmente, moçambicanos, que estão a gerir a unidade. E por aquilo que vimos, o crescimento é uma demonstração clara e inequívoca da responsabilidade, competência e integridade dos nossos quadros do Banco Central, na gestão deste Fundo Soberano.

- Preservar os recursos provenientes da exploração dos recursos naturais, **garantindo benefícios para as gerações presentes e futuras, através do nosso Fundo Soberano.** Por

isso a expectativa em relação à nova liderança.

32. Gostaríamos de **reafirmar a confiança na nova liderança, no Governador, na Vice-Governadora, no Conselho de Administração e todos os funcionários do Banco de Moçambique, não só na sede, também nas filiais a nível nacional.** E a expectativa é de uma gestão coesa, competente, unida e orientada para resultados concretos.

33. Apelamos para promover uma cultura institucional **assente no mérito, integridade, profissionalismo**

e formação contínua dos quadros do Banco Central.

34. Temos que privilegiar investimentos institucionais **orientados por critérios de necessidade, eficiência e impacto.**

35. **Preservar a autonomia do Banco Central**, sem comprometer o diálogo e a coordenação com as demais instituições do Estado. A preservação da autonomia do nosso Banco Central é extremamente importante. Mas o diálogo entre quem gere a política monetária, quem gere a política financeira e a política fiscal é extremamente importante.

36. **Assegurar que as orientações transmitidas se traduzam em medidas concretas e resultados verificáveis**. Vamos continuar a trabalhar para termos uma equipa coesa para cumprirem com a missão institucional e com os interesses superiores do nosso País. Estas são as grandes recomendações que nós queríamos deixar nesta visita ao nosso Banco Central.

37. Mais uma vez, dizer que o Banco Central está a desempenhar um papel extremamente importante na nossa visão, que é de transformação estrutural da nossa economia. E nesta

transformação estrutural da nossa economia, o nosso objectivo é, realmente, desenvolver o País. Vamos sim trabalhar para os indicadores de crescimento, mas com consciência que nem sempre crescimento significa desenvolvimento. Temos que ter crescimento económico acompanhado do desenvolvimento económico. E para que haja desenvolvimento económico é preciso que a política monetária a supervisão bancária e a inclusão financeira se possam fazer com os olhos postos à economia real do nosso País, de forma que possamos continuar a crescer, mas também a desenvolver.

38. Moçambique tem uma economia que ainda precisa de crescer, ainda precisa desenvolver. Por isso é extremamente importante que a política monetária continue a tomar estas medidas que estamos a ver, de forma que a nossa economia possa não só crescer, mas também desenvolver. O povo precisa de sentir o dinheiro no bolso e a comida a chegar na mesa. Esta é a grande recomendação que queríamos deixar nesta nossa visita ao Banco Central.

Muitos parabéns pelo excelente trabalho que estão a fazer!